

SAÚDE BUCAL DAS GESTANTES: A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DO PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO NO MUNICÍPIO DE GUAPIMIRIM

ORAL HEALTH OF PREGNANT WOMEN: THE IMPORTANCE OF PERFORMING DENTAL PRENATAL IN THE MUNICIPALITY OF GUAPIMIRIM

Laís de M.C. Amorim¹; Mônica Miguens Labuto²; João Wesley Babinski³

¹Discente do 5º ano do Curso de Graduação em Odontologia do Unifeso - 2021; ²Docente do Curso de Graduação em Odontologia do Unifeso, Especialista em Programa de Saúde da Família, Especialista em Processos de Mudanças em Serviços de Saúde, Especialista em Docência Superior, Preceptora da IETC e Clínica Integrada ao SUS; ³Docente do Curso de Graduação em Odontologia do Unifeso, Especialista em Pacientes com Necessidades Especiais (PNE).

RESUMO

O pré-natal odontológico é um acompanhamento que visa orientar as gestantes sobre os cuidados com a própria saúde bucal. A gravidez pode causar várias alterações no organismo da mulher, inclusive na cavidade bucal, por isso é importante que durante a gestação, a mulher deve ter acompanhamento do cirurgião-dentista para realizar o atendimento odontológico. O objetivo deste estudo é compreender a percepção das gestantes sobre o atendimento odontológico, foi realizada uma pesquisa com as gestantes das Unidades Básicas de Saúde (UBS) no município de Guapimirim. Foram coletados dados quantitativos por meio de questionário semiestruturado, com dados gestacionais e odontológicos. Esta pesquisa tem o intuito de mostrar para gestantes a importância de realizar o pré-natal odontológico e conhecer a percepção dela sobre o assunto. A amostra foi realizada por 26 gestantes que são acompanhadas pela Estratégia Saúde da Família (ESF) do município de Guapimirim, com idade média das gestantes de 18 a 45 anos, sem exclusões. Conclui-se que a gestante deve procurar mais os cirurgiões-dentistas para a realização do pré-natal odontológico para obter informações, orientações, promoção e prevenção de saúde e desmitificar mitos sobre o atendimento odontológico a gestante.

Descritores: Cuidado pré-natal; Saúde bucal; Gestante.

ABSTRACT

Dental prenatal care is a follow-up that aims to guide pregnant women about caring for their own oral health. Pregnancy can cause several changes in the woman's body, including the oral cavity, so it is important that during pregnancy, the woman must be monitored by a dentist to perform dental care. The aim of this study is to understand the perception of pregnant women about dental care, a survey will be conducted with pregnant women in Basic Health Units (UBS) in the city of Guapimirim. Quantitative data were collected through a semi-structured questionnaire, with gestational and dental data. This research aims to show pregnant women the importance of performing dental prenatal care and knowing their perception on the subject. The sample was carried out by 26 pregnant women who are monitored by the Family Health Strategy (ESF) in the city of Guapimirim, with an average age of 18 to 45 years old, without exclusions. It is concluded that pregnant women should look more for dentists to perform prenatal dental care to obtain information, guidance, health promotion and prevention and demystify myths about dental care to pregnant women.

Keywords: Prenatal care; Oral health; Pregnant.

INTRODUÇÃO

A importância de se realizar um pré-natal é acompanhar o desenvolvimento da mãe e do bebê para que eles tenham uma saúde de qualidade. Neste período a mulher está mais disposta a aprender sobre maneiras de melhorar o seu bem-estar e do seu filho, com isso, durante a consulta odontológica deve ser novas informações e conhecimentos para a prevenção de doenças e promoção da saúde. O objetivo dos profissionais da saúde é de estar atentos, ouvir e, contudo, realizar promoção da saúde e prevenção de que nada vai se agravar durante a gestação (BRASIL, 2012), pois segundo Baptista et al. (2006), a mulher vai passar por alterações psicológicas e mudanças fisiológicas, portanto é de suma importância ter cuidados especiais durante a gestação. O Ministério da Saúde, com os objetivos de qualificar as Redes de Atenção Materno- Infantil em todo

o Brasil e com isso, foi criado a Rede Cegonha, que hoje tem o intuito de atuar como a política do pré-natal e tem como finalidade de estruturar e organizar a atenção à saúde materno-infantil (BRASIL, 2012). Segundo Pereira et al. (2018) foi uma conquista para a saúde bucal das gestantes a realização do pré-natal odontológico, deverão ser acolhidas e acompanhadas também pelo cirurgião-dentista, para garantir a integralidade da assistência à saúde. É possível incluir dados sobre as consultas odontológicas na caderneta da gestante que é disponibilizada durante o pré-natal.

É dever da mulher receber atenção integrada, tendo como um dos objetivos a atenção básica na unidade de saúde da família e deve estar ligada com os níveis de atenção para caso ocorra a necessidade de referência e contrarreferência (BRASIL, 2000). Dessa forma é preciso que haja um trabalho interdisciplinar e integrado com os cirurgiões-dentistas e com os demais profissionais da saúde.

de (BRASIL, 2006). Portanto realizar o acompanhamento bucal da gestante é relevante durante a gravidez e seus cuidados, principalmente os aspectos clínicos, socioeconômicos e de hábitos comportamentais (FINKLER et al., 2004).

Segundo as Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal (2004) durante essas consultas do pré-natal odontológico receberá orientações e poderá esclarecer qualquer dúvida sobre a saúde oral, tanto da mãe como do bebê. As mães têm um papel fundamental na formação da saúde bucal de seus filhos, e quanto maior o conhecimento delas sobre atitudes em relação aos hábitos bucais, então melhor a condição bucal das crianças. Deve ser observado no exame algumas manifestações como a doença periodontal e a cárie dentária, contudo a gravidez não é o fator etiológico das doenças, entretanto é preciso orientar a necessidade do tratamento e sobre hábitos e higiene bucal (BRASIL, 2006). Portanto se houver a falta de higienização bucal da gestante vai formar a placa bacteriana além disso, existem mudanças hormonais na gravidez e que pode gerar aumento da resposta inflamatória dos tecidos gengivais (SCAVUZZI et al., 1999).

Diante dessas manifestações, a doença periodontal na gestação precisa ter muito cuidado e atenção, pois algumas pesquisas dizem que a mesma durante a gestação pode atuar como um fator predisponente para o nascimento de bebês prematuros e/ou com baixo peso (SCHWEN-DICKE et al., 2015). Além disso, a doença cárie é bem comum na gestação devido a mudanças hormonais que fazem o pH bucal diminuir, é possível ter mudanças na alimentação, como por exemplo aumento na ingestão de alimentos açucarados. Com isso, é preciso ter atenção nos cuidados com a higiene bucal para que não haja mudanças. Os vômitos são frequentes durante a gestação e a saliva também deixa o meio bucal ácido, facilitando o aparecimento da doença cárie (LIVINGSTON et al., 1998; CASAMASSIMO et al., 2001).

Decorrente de todas as alterações que a mulher enfrenta no período de gestação, sendo mudanças físicas, bucais ou psicológicas é preciso ressaltar o cuidado em dobro com a saúde da mulher para que não gere problemas para o desenvolvimento do feto (RODRIGUES et al., 2018).

Todas a gestantes devem realizar o pré-natal, portanto é muito normal encontrar pacientes grávidas e cirurgiões-dentistas com medo de seguir com o tratamento durante a gravidez por conta de muitos mitos gerados, isso acontece pela carência de informações, como por exemplo a insegurança com o raio-x, tipos de anestésicos e qual melhor período para o tratamento (MARTINS et al., 2013). Porém a maioria dos procedimentos odontológicos podem ser realizados em qualquer período gestacional, mas com seus devidos cuidados (DUARTE, 2013). Se faz necessário a troca de informações entre os cirurgiões-dentistas/gestantes/médicos para que seja desmistificado o tratamento odontológico durante o pré-natal.

OBJETIVOS

Objetivo primário

Compreender a percepção das gestantes acerca do pré-natal odontológico.

Objetivos secundários

- Desenvolver um questionário, envolvendo perguntas sobre pré-natal odontológico e analisar o que as gestantes entendem sobre o assunto;
- Promover informações sobre as alterações que a mulher pode sofrer durante a gestação;
- Demonstrar os benefícios de se realizar o pré-natal odontológico tanto para as mães quanto para os bebês;
- Orientar sobre a dieta e higiene bucal na gestante.

METODOLOGIA

Apesquise a caracterização como quantitativa, realizada no município de Guapimirim (RJ). A coleta de dados ocorreu no período de fevereiro a março de 2021, na Estratégia Saúde da Família (ESF) com as gestantes que realizam o pré-natal nessas unidades, sem exclusões.

Os dados quantitativos foram coletados através de um questionário semiestruturado (ANEXO 1), composto por dados sobre a gestação (número da gestação) e dados odontológicos (hábitos de higiene bucal, ida ao cirurgião-dentista e mitos sobre o atendimento odontológico durante a gravidez, além de conter dados pessoais como idade, nível de escolaridade e ocupação). Participaram da pesquisa 26 gestantes acompanhadas pela ESF do município de Guapimirim. Os dados foram analisados e colocados em gráficos com suas respectivas porcentagens feita pelo programa Microsoft Office Word, versão 2016.

Todas as gestantes assinaram seu consentimento em participar da pesquisa através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ANEXO 2). A pesquisa foi submetida pelo Comitê de Ética e Pesquisa pela Plataforma Brasileira mês de setembro.

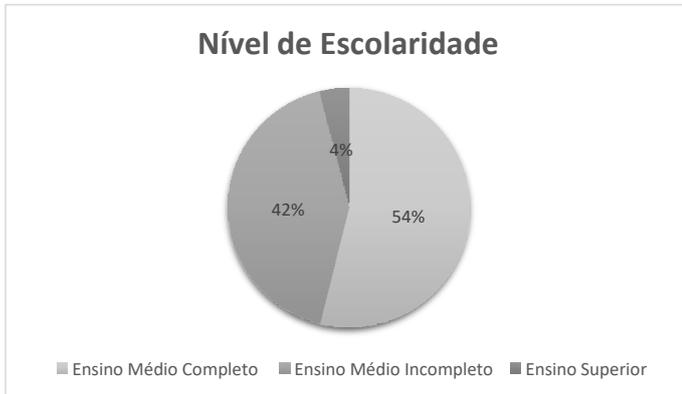
RESULTADOS

A amostra foi realizada por 26 gestantes que são acompanhadas pela Estratégia Saúde da Família (ESF) do município de Guapimirim, com idade média das gestantes de 18 a 45 anos, sem exclusões.

No Gráfico 1, foi reportado que 54% das gestantes têm Ensino Médio Completo e 62% das gestantes são donas de casa. No Gráfico 2, a maioria (38%) das gestantes entrevistadas estão na primeira gestação, já 35% está na sua segunda gestação, 23% está na sua terceira gestação e 4% tem mais de três gestações, embora a maioria das gestantes estão no segundo e terceiro trimestres de gravidez totalizando 35% em cada e apenas 30% está no primeiro trimestre da gestação (Gráfico 3). Além disso, 92%

das gestantes não tem o hábito de fumar (Gráfico 4). Os gráficos abaixo ilustram os dados sociais e gestacionais.

Gráfico 1 - Nível de Escolaridade.



Fonte: AMORIM, 2021.

Gráfico 2 - Número de gestações.

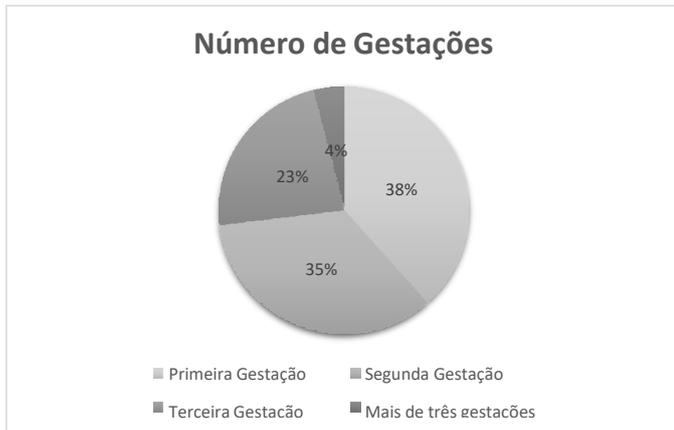
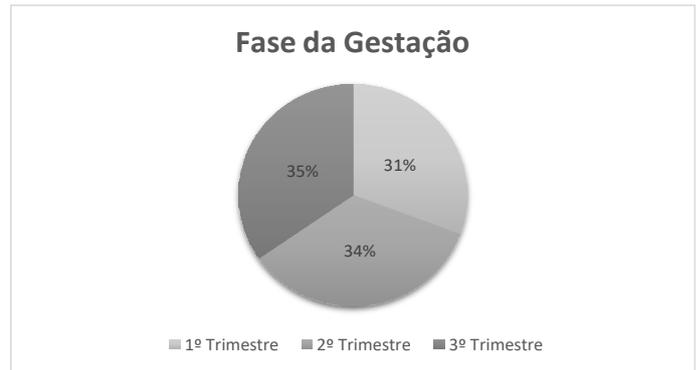


Gráfico 3 - Fase da Gestação.



Fonte: AMORIM, 2021.

Gráfico 4 - Hábitos Tabágicos.



Fonte: AMORIM, 2021

Questionário	N	%
Última vez que visitou o cirurgião-dentista		
Menos de 6 meses	13	50%
1 ano	5	19%
Mais de 1 ano	8	31%
Foi orientada pelo cirurgião-dentista sobre a saúde bucal durante a gravidez		
Sim	12	46%
Não	14	54%
Ocorreu alguma alteração na saúde bucal durante o período de gestação		
Sim	10	38%
Não	15	58%
Qual período acha ideal para o tratamento durante a gestação		
1º Trimestre	2	8%
2º Trimestre	4	15%
3º Trimestre	2	8%
Tanto Faz	18	69%
O tipo de dieta influencia a saúde oral durante a gravidez		
Sim	22	85%
Não	3	11%
Algumas vezes	1	4%
Realiza escovação dental		
Sim	26	100%
Utiliza fio dental		
Sim	13	50%
Não	1	4%
Algumas vezes	12	46%
Considera perigoso realizar raio-x durante a gestação		
Sim	23	88%
Não	3	12%
Existem procedimentos odontológicos que não podem ser realizados durante o período de gestação		
Sim	12	46%
Não	7	27%
Não sei	7	27%
Percepção das gestantes sobre o pré-natal odontológico?		
Nada importante	3	12%
Importante	10	38%
Muito importante	13	50%
Em uma escala de nada importante para muito importante, qual importância você dá para uma boa saúde bucal durante a gravidez?		
Nada importante	0	0
Importante	15	58%
Muito importante	11	42%

Fonte: AMORIM, 2021.

DISCUSSÃO

Durante o pré-natal odontológico, o cirurgião-dentista deve orientar a gestante e suas famílias, esclarecer dúvidas, desmistificar mitos entre a gestação e os atendimentos odontológicos, explicar sobre a amamentação natural e o desenvolvimento do sistema estomatognático, orientar sobre o uso de chupetas e mamadeiras, vacinações, identificar fatores de risco, adequar o meio bucal realizando o controle de placa, atender as intercorrências/urgências odontológicas observando os cuidados indicados em cada período da gravidez e quando necessário encaminhar a gestante para níveis de referência de maior complexidade e caso a paciente for de alto risco encaminhá-las ao serviço de referência (BRASIL, 2012).

No decorrer desse período gestacional, deve ser

trabalhado com a mãe a implementação de novos hábitos, principalmente em relação a alimentação, porque no estudo em questão observou-se que 85% das gestantes acreditam que a dieta influencia na saúde oral, então é preciso oferecer a elas melhorias na saúde bucal, principalmente na higienização para que não haja consequências negativas para o feto, deve deixar tudo claro e responder todos os questionamentos, além disso é essencial que haja uma equipe interprofissional para trabalharem juntos durante esse período (MOIMAZ, 2007).

É grande o desafio ao atendimento odontológico das gestantes, tanto para as gestantes quanto para os profissionais devido aos mitos, medos, falta de interesse e falta de orientação, com isso as gestantes só procuram atendimento quando já estão com um quadro de saúde bucal deficiente ou quando estão sentindo dores. Contu-

do, observou-se que 50% das gestantes que participaram da pesquisa acreditam que é muito importante realizar o pré-natal odontológico durante a gravidez, porém 54% não receberam orientações do cirurgião-dentista sobre a saúde bucal com isso, diante do estado de saúde bucal da mulher durante a gestação é preciso conscientizar sobre a importância de realizar o pré-natal odontológico, cujo foco são um conjunto de orientações, prevenções, diagnósticos e tratamentos, pois a saúde bucal e geral influencia na vida da mãe e do bebê, porque se o pré-natal for realizado de uma forma correta pode trazer muitos benefícios para essa gestante e o bebê (MARTINS, 2013; MATTOS et al., 2015).

Segundo Andrade (2014) a mulher durante o período gestacional passa por várias transformações, como as mudanças físicas que está relacionada a preparação para o parto e amamentação, além disso, há alterações fisiológicas, psicológicas e hormonais. As mudanças fisiológicas são marcadas pelo aumento da frequência cardíaca 10bpm a partir da 14^a até a 30^a semana de gestação, em algumas grávidas podem sofrer alterações na insulina, podendo aumentar e converter em diabetes mellitus. As mudanças durante a gestação podem ser leves e marcantes, mas são mudanças que modificam o corpo, mente e socialmente a vida dessas mulheres (COSTA et al., 2010). Porém, 58% acreditam não haver alterações na cavidade bucal ao longo da gestação, mas existem alterações que podem ocorrer com maior frequência durante a gravidez, como a erosão no esmalte dentário, cárie dentária e doença periodontal. Devido a isso, é preciso realizar exames bucais, boas avaliações e orientações sobre como fazer uma boa higienização bucal (SILK, 2008), porque durante esse período há o aumento de consumo de alimentos, hipersecreção das glândulas salivares e até mesmo uma higienização precária, gerando consequências (MOIMAZ, 2007).

A cárie dentária é uma alteração comum na cavidade bucal durante o período gestacional, devido aos hábitos alimentares e má higienização bucal segundo Miller (1995), aumento da acidez na cavidade e a ingestão de alimentos porque devido uma diminuição na capacidade fisiológica do estômago (HEY-HADAVI, 2002). Pode ocorrer também a erosão dentária, ou seja, a perda de estrutura dentária no esmalte (desgaste dentário), devido a cavidade bucal ser exposta a ácido gástrico das náuseas e vômitos no primeiro trimestre de gestação (SCHEUTZEL, 1996; KUMAR, 2006).

Devido as alterações hormonais podem gerar consequências no periodonto, tornando-o mais suscetível a ter inflamação induzida por placa dental (BOSCO et al., 2004). Segundo a ADA (2006), a gengivite é a doença mais comum na cavidade bucal durante a gravidez, com isso, a gengivite gestacional pode iniciar-se no 3^o mês de gestação (CDA, 2010), podendo evoluir para uma periodontite, por isso é preciso realizar uma boa higienização bucal, com isso a pesquisa em questão revelou que 100% das gestantes realizam a escovação, mas 46% delas só realizam o uso do fio dental as vezes, por isso é importante desde o início para garantir uma gengiva saudável (BRA-

SIL, 2006).

Como a condição bucal pode interferir na qualidade de vida, podendo gerar consequências negativas e alguns estudos associam a mortalidade perinatal, prematuridade e/ou baixo peso ao nascer e pré-eclâmpsia a doença periodontal, porém as doenças bucais não causam isso sozinhas, mas com ajuda das condições precárias de vida (MENEZES et al., 2009).

Observou que 88% das gestantes que responderam ao questionário acreditam que realizar o raio-x durante a gestação é perigoso, porém é um procedimento seguro e não precisa ser evitado, pois o tempo de exposição é mínimo, geralmente é feito radiografias periapicais, só deve realizar a radiografia quando há necessidade, deve tomar todo o cuidado usando o avental de chumbo, protetor de tireoide de chumbo e entre outros. As grávidas podem ser atendidas durante o período de gestação, porém o segundo trimestre é o mais indicado pois tem maior estabilidade, embora 69% acreditam não existir um período ideal para o tratamento odontológico da gestante, contudo no primeiro trimestre de gravidez é preciso realizar uma boa anamnese, avaliar os sinais vitais e realizar as orientações devidas sobre as mudanças fisiológicas, psicológicas e orientar sobre a dieta e higiene bucal (BRASIL, 2018).

Durante o segundo trimestre de gestação onde é o período mais indicado para realizar atendimento a gestante e pode realizar procedimentos como: endodontias, restaurações, profilaxias, tratamento de doença periodontal e caso necessário, cirurgias. No terceiro trimestre deve ser feito orientações sobre a saúde bucal do bebê, hábitos de sucção, hábitos alimentares e de higiene bucal do bebê, sendo os tratamentos odontológicos realizados nesse trimestre são fluoroterapia, profilaxia e procedimentos de emergência, pois durante esse trimestre existem alguns riscos como síncope e hipertensão devido à posição do feto, assim como demandas cardiovasculares, anemia e eclâmpsia. Caso durante o procedimento com a gestante for necessário a realização de anestesia, pode ser usado anestésico com vasoconstritores pois são considerados seguros, sendo o anestésico mais indicado é a lidocaína a 2%, com epinefrina 1:100.000 com a limite de 2 tubetes por atendimento. A prilocaína é contraindicada para as gestantes e os vasoconstritores como felipressina e oxitocina também, pois podem levar a contrações uterinas (BRASIL, 2018).

Segundo Andrade (2006) com relação ao atendimento das gestantes, as consultas odontológicas deverão ser agendadas para a segunda parte da manhã, quando diminui os episódios de enjoos e devem ser sessões curtas. É importante que evite marcar consultas de gestantes e crianças que também vão ser atendidas para evitar e prevenir que haja um possível contágio de doenças viróticas comuns da infância e gripes.

CONCLUSÃO

A importância de realizar o pré-natal odontológico é reconhecido pela maioria das gestantes entrevistadas, porém ainda existem muitas dificuldades de acesso

e acompanhamento com o cirurgião-dentista nos serviços públicos de saúde.

Contudo, o atendimento odontológico as gestantes são cercadas por muitos mitos, medos e dúvidas e com isso dificulta os serviços durante o pré-natal. Verificou-se essa dificuldade e com isso, deve realizar a prevenção do desenvolvimento das doenças na cavidade bucal, trabalhar a promoção de saúde com esse grupo, orientar, esclarecer as dúvidas, desmistificar os mitos e acompanhar proporcionando melhor qualidade de vida tanto para mãe quanto para o recém-nascido.

REFERÊNCIAS

1. ADA - AMERICAN DENTAL ASSOCIATION COUNCIL ON ACCESS PREVENTION AND INTERPROFESSIONAL RELATIONS. Women's oral health issues. American Dental Association, 2006. [periódicos na internet] [acesso em 23 set 2021] Disponível em: <https://ebusiness.ada.org/Assets/docs/2313.pdf>
2. ANDRADE, E. D. Terapêutica Medicamentosa em Odontologia. 2ª edição. São Paulo: Artes Médicas, Cap. 11, p. 129-137, 2006.
3. ANDRADE, E. D. Terapêutica Medicamentosa em odontologia. 3ª edição. São Paulo: Artes Médicas, Cap. 17, p. 175- 186, 2014.
4. BAPTISTA, M. N.; BAPTISTA, A. S. D.; TORRES, E. C. R. Associação entre suporte social, depressão e ansiedade em gestantes. Psicologia Ciência, v.7 n.1, 2006. [periódicos na internet] [acesso em 23 de março 2021]. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-73142006000100006
5. BOSCO, A. F. et al. A influência de hormônios sexuais em tecidos periodontais: uma revisão de literatura. Revista Odontológica de Araçatuba, v.25, n.2, p. 22-27, 2004. [periódicos na internet] [acesso em 19 de março 2021]. Disponível em: <https://apcdaracatuba.com.br/revista/v25n2/ainfluenciados.pdf>
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde Bucal. Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
7. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde Bucal. Caderno de Atenção Básica – nº.17. Brasília. Ministério da Saúde, 2006.
8. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco: Caderno da Atenção Básica nº 32. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
9. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. A saúde bucal no Sistema Único de Saúde [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 350 p.
10. BRESSAN, L. B.; COSTA, L. N. B.; VIEIRA, J. M. R.; REBELO, M. A. B. Oral health conditions among pregnant women attended to at a health care center in Manaus, Amazonas, Brazil. Revista Odonto Ciência, v.26, n.4, p. 291-296, 2011. [periódicos na internet] [acesso em 03 de abril 2021]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/roc/a/Y9T6pBBg7NQSxnM7QqJJyqS/?lang=en>
11. CASAMASSIMO P. S. Maternal oral health. Dental Clinics of North America, v.45, n.3, c. V- VI, p. 469-478, 2001. [periódicos na internet] [acesso em 03 de abril 2021]. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11486659/>
12. CDA FOUNDATION. Oral Health During Pregnancy and Early Childhood: Evidence Based Guidelines for Health Professionals. Perinatal Oral Health Practice Guidelines. Califórnia, v.38, n.6, p. 391- 405, 2010. [periódicos na internet] [acesso em 03 de julho 2021]. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20645626/>
13. COSTA, E. S. et al. Alterações fisiológicas na percepção de mulheres durante a gestação. Revista Rene, Fortaleza, v.11, n.2 , 2010. [periódicos na internet] [acesso em 05 de abril 2021]. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/4531>
14. DUARTE, K. M. M. Saúde da mulher: questões da prática assistencial para dentistas. Universidade Aberta do SUS -UNA- SUS/UFMA, São Luís, v.1, p. 15-21, 2013. Disponível em: <http://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/549>.
15. FINKLER, M.; OLEINISK, D. M. B.; RAMOS, F. R. S. Saúde bucal materno-infantil: Um estudo de representações sociais com gestantes. Texto Contexto Enfermagem; v.13, n.3, p. 360-368, 2004. [periódicos na internet] [acesso em 05 de abril 2021]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/V6zNSdZPKbV4KjRxb3kPvz/?format=pdf&lang=pt>
16. HEY-HADAVI, J. H. Women's oral health issues: sex differences and clinical implications. Women's health primary care, v.5, n.3, p. 189-199, 2002. [periódicos na internet] [acesso em 05 de julho 2021]. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6425350/>
17. KUMAR, J.; SAMELSON, R. (Ed.). Oral health care during pregnancy and early childhood: practice guidelines. New York: State Department of Health, v.1, p. 11-15, 2006. [periódicos na internet] [acesso em 01 de julho 2021]. Disponível em: <https://www.health.ny.gov/publications/0824.pdf>
18. LIVINGSTON, H. M; DELLINGER, T. M; HOLDER, R. Considerations in the management of the pregnant patient. Special Care in Dentistry, v.18, n.5, p. 183-188, 1998. [periódicos na internet] [acesso em 01 de abril 2021]. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/10219182/>
19. MARTINS, L. O. et al. Assistência odontológica à gestante: percepção do cirurgião-dentista. Revista Panamazônica Saúde; v.4, n.4: p.11-18, 2013.

- [periódicos na internet] [acesso em 01 de julho 2021]. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/rpas/v4n4/v4n4a02.pdf>
22. MARTINS, D. A Saúde Bucal de uma Subpopulação de Gestantes Usuárias do Sistema Único de Saúde: um Estudo Piloto. Pesquisa Brasileira Odontopediatria e Clínica Integrada., v.13, n.3, p. 273-78, 2013. [periódicos na internet] [acesso em 01 de julho 2021]. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/637/63730608008.pdf>
 24. MATTOS, B.; DAVOGLIO, R. Saúde bucal: a voz da gestante. Revista da Faculdade de Odontologia UPF, v.20, n.3, p. 393-399, 2015. [periódicos na internet] [acesso em 01 de julho 2021]. Disponível em: http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1413-40122015000300020&script=sci_arttext&tlng=pt
 25. MENEZES, E. V. et al. Reducing stillbirths: prevention and management of medical disorders and infections during pregnancy. BMC Pregnancy Childbirth, v.7, n.9, p. S1-S4, 2009. [periódicos na internet] [acesso em 01 de julho 2021]. Disponível em: <https://bmcpregnancychildbirth.biomedcentral.com/articles/10.1186/1471-2393-9-S1-S4>
 26. MILLER, M. C. The pregnant dental patient. Journal of the California Dental Association, v.23, p. 63-70, 1995. [periódicos na internet] [acesso em 01 de julho 2021]. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/9052016/>
 27. MOIMAZ, S. A. S. et al. O acesso das pacientes ao tratamento odontológico. Revista de Odontologia da Universidade da Cidade de São Paulo, v.19, n.1, p. 39-45, 2007. [periódicos na internet] [acesso em 01 de julho 2021]. Disponível em: https://arquivos.cruzeirosuleducacional.edu.br/principal/old/revista_odontologia/pdf/3_janeiro_abril_2007/o_acesso_gestantes.pdf
 29. NASEEM, M. et al. Oral health challenges in pregnant women: Recommendations for dental care professionals. The Saudi Journal for Dental Research, v.7, n.2, p. 138-146, 2016.
 30. [periódicos na internet] [acesso em 01 de julho 2021]. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/sdfe/reader/pii/S2352003515000404/pdf>
 31. PEREIRA, N. C. et al. Saúde Bucal na Rede Cegonha. Universidade Brasil -Campus Fernandópolis, Fernandópolis. São Paulo, 2018. [periódicos na internet] [acesso em 01 de setembro 2021]. Disponível em: <https://www.archhealthinvestigation.com.br/ArchI/article/view/3780/pdf>
 32. RODRIGUES, L. G. et al. Pré-natal odontológico: assistência às gestantes na rede pública de atenção básica em saúde. Belo Horizonte: Arquivos em Odontologia, v.54, p. 1-10, 2018. [periódicos na internet] [acesso em 05 de março 2021]. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/arquivosodontologia/article/view/3754/9837>
 33. SCAVUZZI, A. I. F; ROCHA, M. C. B. S; VIANNA, M. I. P. Influência da gestação na prevalência da cárie dentária e da doença periodontal. Revista da Faculdade de Odontologia UFBA, v.18, p. 15-21, 1999. [periódicos na internet] [acesso em 01 de abril 2021]. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-851934>
 34. SCHEUTZEL, P. Etiologia da erosão dentária-fatores intrínsecos, European Journal of Oral Sciences, v.104, n.2, p. 178-90, 1996. [periódicos na internet] [acesso em 01 de setembro 2021]. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1600-0722.1996.tb00066.x>
 35. SCHWENDICKE, F; KARIMBUX, N; ALLAREDDY, V; GLUUD, C. Tratamento Periodontal para Prevenção de Resultados Adversos na Gravidez: Uma Análise Sequencial de Meta e Teste. Comunicação em Ciência da Saúde., v.10, n. 6, 2015. [periódicos na internet] [acesso em 01 de setembro 2021]. Disponível em: <http://www.escs.edu.br/revistaccs/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/570/328>
 37. SILK, H. et al. Oral Health During Pregnancy. American Family Physician, Kansas City, v.77, n.8, p. 1139-1144, 2008. [periódicos na internet] [acesso em 01 de setembro 2021]. Disponível em: <https://www.aafp.org/afp/2008/0415/p1139.html>
 38. TARSITANO, B. F., ROLLINGS, R. E. The pregnant dental patient evaluation and management. General Dentistry., v.41, n. 6, p. 226-34, 1993. [periódicos na internet] [acesso em 01 de setembro 2021]. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/8243960/>
 39. WASYLKO, L.; MATSUI, D.; DYKXHOORN, S. M. et al. A review of common dental treatments during pregnancy: implications for patients and dental personnel. Journal Canadian Dental Association. v.64, n.4, p. 434-9, 1998. [periódicos na internet] [acesso em 01 de setembro 2021]. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/9659813/>
 40. WELGATCH, M. K. M; SAMALEA, D. M. V. Atenção odontológica às gestantes na estratégia de saúde da família. Rev de Divulgação Téc-Cient do ICPG, Blumenau, v.3, n.12, 2008. [periódicos na internet] [acesso em 23 set 2021]. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4144.pdf>

ANEXO1

Prezada,

Você está sendo convidada a responder um questionário elaborado para Trabalho de Conclusão de Curso que tem como tema **Saúde bucal das gestantes: a importância da realização do pré-natal odontológico no Município de Guapimirim**. A sua participação não é obrigatória e a qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação e serão destinados somente para o projeto ao qual se vinculam (conforme termo de compromisso).

Declaro que entendi os objetivos de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Idade:

Nível de escolaridade:

Profissão/ Ocupação:

1) Encontra-se em que fase da gestação:

1º Trimestre 2º Trimestre 3º Trimestre

2) Número de gestações:

1 2 3 Mais de 3

3) Hábitos tabágicos?

Sim Não

4) Qual a importância que dá para uma boa saúde bucal durante a gravidez (Numa escala de 1 a 3).

1- Nada importante

2- Importante

3- Muito importante

5) Última vez que visitou o cirurgião-dentista:

Menos de 6 meses 1 ano Mais de 1 ano

6) Foi orientada pelo cirurgião-dentista sobre a saúde bucal durante a gravidez?

Sim Não

7) Ocorre alguma alteração na saúde bucal durante o período de gestação?

Sim Não Não sei

8) Existe procedimentos odontológicos que não podem ser realizados durante o período de gestação?

Sim Não Não sei

9) Considera importante realizar a consulta dentária durante a gravidez?

Sim Não Não sei

10) Se respondeu sim na pergunta anterior, por quê?

Prevenção Tratamento Outros motivos

11) Qual período acha ideal para o tratamento durante a gestação?

1º Trimestre 2º Trimestre 3º Trimestre Tanto faz Nenhum período

12) O tipo de dieta alimentar influencia na saúde oral durante a gravidez?

Sim Não Algumas vezes

13) O aumento do consumo de açúcar durante a gestação pode aumentar o risco de cárie?

Sim Não Não sei

14) Considera importante a ausência do hábito de tabagismo para a saúde bucal durante a gestação?

Sim Não

15) Acha que medicamentos administrados para a grávida podem influenciar nos dentes das crianças?

Sim Não Não sei

16) Realiza escovação?

Sim Não

17) Usa fio dental?

Sim Não Algumas vezes

18) Quantas vezes?

Diariamente Semanalmente Esporadicamente

19) Considera perigoso realizar raio-x durante a gestação?

Sim Não

20) Qual sua percepção sobre a necessidade do pré-natal odontológico? (Numa escala de 1 a 3)

1- Nada importante

2- Importante

3- Muito importante

ANEXO 2



Fundação Educacional Serra dos Órgãos
Centro Universitário Serra dos Órgãos
Reitoria
Pró Reitoria Acadêmica
Diretoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão
Comitê de Ética em Pesquisa

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO|

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa com o seguinte tema Saúde bucal das gestantes: a importância da realização do pré-natal odontológico. Esse estudo está sendo conduzido pelo pesquisador Mônica Miguens Labuto.

A seguir, estão descritas algumas informações importantes da presente pesquisa, que tem como objetivo: compreender a percepção das gestantes acerca do pré-natal odontológico, a fim de mostrar as gestantes a importância da realização do pré-natal odontológico, desmistificar muitas preocupações sobre a gravidez e o tratamento dentário tanto para as grávidas quanto para os cirurgiões-dentistas. Sendo o principal cuidar e educar a gestante a ter um bebê saudável, orientar sobre os problemas bucais e a importância da dieta e higiene bucal. A necessidade da atuação do cirurgião-dentista durante o pré-natal é de suma importância principalmente para se trabalhar interprofissionalmente para a melhor gestação.

Será realizado um questionário, com perguntas simples sobre a gestação, higienização bucal e o atendimento odontológico durante esse período gestacional. Poderá ter riscos mínimos durante essa pesquisa, incluindo constrangimento ou quebra de sigilo sobre o questionário.

Você poderá a qualquer momento que julgar conveniente, solicitar informações sobre os benefícios referentes à pesquisa e esclarecer dúvidas sobre o questionário.

A sua participação é totalmente voluntária e você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, caso não queira mais participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios ou em qualquer prejuízo na sua relação com o pesquisador.

Você poderá a qualquer momento que julgar conveniente, solicitar informações sobre os benefícios referentes à pesquisa e esclarecer dúvidas sobre o questionário.

A sua participação é totalmente voluntária e você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, caso não queira mais participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios ou em qualquer prejuízo na sua relação com o pesquisador.

Em nenhuma fase do estudo haverá quebra de sigilo, confidencialidade ou privacidade. As informações coletadas serão tratadas de maneira confidencial. Os dados obtidos através desse estudo deverão ser divulgados e utilizados para fins científicos em publicações de revistas e eventos e não conterão qualquer tipo de identificação (nome) dos pacientes.

A sua participação nesse estudo não acarretará nenhuma despesa assim como os participantes não receberão qualquer tipo de pagamento, justificando o caráter voluntário da pesquisa.

Concordo com o que foi anteriormente exposto. Eu _____; RG: _____, estou de acordo em participar dessa pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

Em caso de dúvidas, você poderá entrar em contato com o pesquisador: Mônica Miguens Labuto (21 984125637), ou entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Serra dos Órgãos, situado na Avenida Alberto Torres, nº 111. CEP: 25976345. Alto – Teresópolis-RJ, telefone (21) 2641-7088.

Este termo de consentimento livre e esclarecido atende às determinações da Resolução 466/2012.

Teresópolis, _____ de _____ de 20____.

Assinatura do participante

Assinatura do responsável pela pesquisa